

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO – FEAACS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GUILHERME PARENTE LEITÃO DE CASTRO

ATIVOS INTANGÍVEIS DE JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL: UM
COMPARATIVO DO VALOR DE MERCADO E O VALOR DE TRANSFÊRENCIA
DOS ATLETAS.

Orientador: Prof. Eduardo Rodrigues Linhares

FORTALEZA

2014

ATIVOS INTANGÍVEIS DE JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL: UM COMPARATIVO DO VALOR DE MERCADO E O VALOR DE TRANSFÊRENCIA DOS ATLETAS.

Autor: Guilherme Parente Leitão de Castro

Orientador: Eduardo Rodrigues Linhares

RESUMO

O presente artigo trata de uma temática nova no âmbito acadêmico por conta de que o jogador de futebol ainda é um ativo intangível muito difícil de mensurar devido a critérios subjetivos empregados para tal. Há artigos que versam sobre os ativos intangíveis sobre a ótica dos clubes de futebol, mas muito pouco se tem relacionado ao jogador profissional em si. O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo e muito se gasta com a negociação de atletas por parte dos clubes, faz-se necessária à análise desses valores para entendimento do público em geral de como é formado o valor de mercado dos atletas. O artigo compara, através de dados históricos dos atletas, o valor de mercado com o valor de transferência do atleta quando transferido. Os dados de dez atletas brasileiros foram tabulados em planilhas e analisados. Os resultados encontrados na pesquisa mostram que para a determinação do valor de mercado usa-se critérios muito mais subjetivos do que objetivos. Muito deste resultado está relacionado com o conceito de valor justo. Em uma transação paga-se aquilo que ambas as partes estão dispostas a efetuar. A pesquisa abre a discussão para uma análise mais profunda do valor de um atleta de futebol e quanto o mercado está disposto a pagar para obter determinado atleta.

Palavras chave: Ativo intangível, Valor de Mercado e Valor Justo.

1. INTRODUÇÃO

A prática do desporto no Brasil é regulamentada pela lei nº 9.615 de 24 de março de 1998 que fundamenta toda forma de prática esportiva no território nacional. Segundo site: “em10ataque.com” o futebol é o esporte mais praticado no Brasil e no mundo. Por conta disso o esporte consegue atrair não somente novos adeptos da prática, mas também, torcedores, investidores e admiradores.

O tema futebol é bastante comentado e discutido pela população em geral, ainda mais agora que o Brasil sediou pela segunda vez (a primeira foi em 1950) um evento de proporções mundiais, a Copa do Mundo FIFA 2014™. Desde 30 de outubro de 2007, data em que o Brasil foi escolhido como sede da copa do mundo, os estádios de futebol foram construídos e as cidades sede passaram por grandes mudanças. Ocorreram mudanças na infraestrutura das cidades sede da copa, estádios de futebol foram totalmente reconstruídos, profissionais de diversas áreas se capacitaram, entre outras mudanças, somente para receber este evento, dado a importância dele no mundo inteiro. Constatou-se então que o futebol é um mercado que movimenta bilhões de reais todos os anos e influencia a população de forma geral. Muito se é divulgado a respeito dos valores que são movimentados nas transações dos clubes de futebol brasileiro, porém há uma carência de trabalhos acadêmicos no sentido de mensurar os valores atribuídos aos passes dos jogadores de futebol no Brasil.

Com isso a pesquisa se justifica, pois o tema é de fundamental relevância a todos os que acompanham, trabalham de forma direta ou indireta, investidores e torcedores do futebol,

para uma melhor compreensão dos negócios que estão sendo realizados e dos recursos que estão sendo empregados na contratação e pagamento dos jogadores dos clubes brasileiros.

A pesquisa tem o intuito de responder ao seguinte problema: Como o valor de mercado divulgado de atleta de futebol pode influenciar na determinação do valor de transferência de um atleta quando ele é transferido? Com isso se faz necessário uma análise das principais características dos ativos intangíveis dos clubes de futebol e suas regras contábeis convencionadas a fim de se chegar a um valor justo de contabilização.

O objetivo geral da pesquisa é fazer um comparativo do valor de mercado dos ativos intangíveis jogadores de futebol brasileiro com o seu valor de transferência. Serão buscados os seguintes objetivos específicos tais como, determinar o valor de mercado dos atletas de futebol, verificar os valores de transferência dos atletas, comparar os valores de mercado do período anterior e posterior ao da transferência do atleta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Ativo intangível relacionado ao valor justo

A ciência contábil tem passado por atualizações notáveis em suas normas, fruto de ciclo de convergência às normas internacionais de contabilidade. Existe um interesse mundial consolidado de unificação de práticas contábeis com chance de termos a contabilidade falando uma só linguagem em qualquer parte do mundo. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, (CPC) é responsável pela emissão de pronunciamentos norteando a discussão e atualização das normas contábeis. Este comitê também é o responsável pela convergência das normas contábeis emitidas pelo *International Accounting Standards Board*(IASB) organização internacional sem fins lucrativos responsável pela emissão das normas contábeis internacionais denominadas *International Financial Reporting Standard* (IFRS).

O CPC 00 afirma que: “[...] ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade”. (CPC, 2011.).

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) o ativo encontra-se reservado na entidade e tem em sua essência o potencial de benefícios futuros. Verifica-se então que os ativos em geral possuem valor hoje devido a eventos que ocorreram no passado e ainda tem um potencial de geração de benefícios para a entidade.

Em sua definição Iudícibus (2004) apresenta as seguintes características para os ativos de uma entidade:

1. o ativo deve ser considerado modernamente, em primeiro lugar, quanto à sua controlabilidade por parte da entidade, subsidiariamente quanto à sua propriedade e posse;
2. precisa estar incluído no ativo, em seu bojo, algum direito específico a benefícios futuros (por exemplo, a proteção à cobertura de sinistro, como direito em contraprestação ao prêmio de seguro pago pela empresa) ou, em sentido mais amplo, o elemento precisa apresentar uma potencialidade de serviços futuros (fluxos de caixa futuros) para a entidade;
3. o direito precisa ser exclusivo da entidade; por exemplo, o direito de transportar a mercadoria da entidade por uma via expressa, embora benéfico, não é ativo, pois é geral, não sendo exclusivo da entidade (IUDÍCIBUS, 2004, p. 139).

Ativo é bem ou direito que possui potencial de geração de fluxos de caixa imediatos ou no futuro para entidade (IUDÍCIBUS, 2006).

Em meio a todas essas definições de ativos em geral, a pesquisa irá se centrar nos ativos intangíveis e suas características para poder explicar melhor como funcionam os ativos dos clubes de futebol, tendo como foco o atleta profissional.

O ativo intangível é um tipo de ativo das entidades, que representam bens incorpóreos que não se pode tocar e que por conta das fusões e incorporações na Europa e Estados Unidos passou a ter grande relevância no balanço patrimonial de qualquer entidade (MARION, 2000). Marion ressalta o valor das marcas, patentes e clientela que os diversos ramos empresariais pertencem e que muitas vezes é o principal ativo da entidade. Verifica-se tal afirmação no caso dos clubes de futebol, que tem o atleta como principal ativo potencial de geração de benefícios para o próprio clube. Pode-se dizer isso pois não há como mensurar o valor que a torcida representa para o clube, caso houvesse como, ela seria o principal ativo intangível dos clubes de futebol.

Segundo Padoveze (2010, p. 598) “[...] ativos intangíveis são elementos patrimoniais que adicionam valor ao empreendimento negocial, mas que não existem fisicamente, nem são mensurados tradicionalmente pela contabilidade, salvo se já houver sido objeto de uma negociação anterior”.

Do ponto de vista normativo o CPC 04, estabelece que o ativo intangível é caracterizado por ser ativo identificável, não monetário e sem substância física. Ele, só será reconhecido e mensurado, quando atender a definição de ativo intangível e os critérios de reconhecimento. Para ser reconhecido como ativo intangível deve ele gerar benefícios econômicos futuros para a entidade que o possui, e seu custo mensurado confiavelmente. (CPC, 2010).

Internacionalmente existe o *International Accounting Standard* (IAS)38, denominado de *Intangible Assets (Ativos intangíveis)* que trata sobre ativos intangíveis, emitido pelo *International Accounting Standards Board*(IASB) em países que são obrigados a seguir as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) é o documento que se equipara ao CPC 04, e que serviu de base para a emissão do pronunciamento em questão.

Perez e Famá (2006) definem ativos intangíveis como bens que não existem fisicamente e com isso não se pode tocar, mas estão sob controle da empresa, com um potencial de geração de benefícios econômicos em um momento futuro para a entidade.

O art. 179, inciso VI, da Lei 11.678/07 estabelece a classificação contábil do intangível:

Art. 179. As contas serão classificadas do seguinte modo:

VI – no intangível: os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Os direitos federativos que são adquiridos pelos clubes de futebol, são contratos assinados pelos atletas promovendo um vínculo de trabalho entre o clube e o atleta. Este é o instrumento que servirá de base para registro da exclusividade da prestação de serviço do atleta por um determinado tempo como ativo intangível. O valor firmado em contrato é o valor justo que o clube está disposto a pagar e o jogador e seus respectivos empresários a receber em contraprestação aos serviços de jogador de futebol ao clube por um determinado período de tempo. Este valor passará a constar no balanço patrimonial como ativo intangível do clube e com o tempo sofrerá as suas devidas amortizações.

O ativo intangível é negociado em sua maioria a valor justo, que é parte de um consenso entre duas partes que tem informações necessárias no mercado de atuação da coisa a ser trocada e tem a certeza de que nenhuma das partes irá receber benefícios maiores, todos

serão beneficiados igualmente. Tal conceito traz ao entendimento que quando um ativo intangível for mensurado a valor justo, seu valor será parte de um entendimento entre duas partes que em comum acordo decidiram por aquele valor. (SCHMIDT; SANTOS, 2002)

O CPC 46 - Mensuração do Valor Justo, em seus itens 9 a 13 definem valor justo:

Este pronunciamento define valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do valor justo destinasse a um ativo ou passivo em particular. Portanto, ao mensurar o valor justo, a entidade deve levar em consideração as características do ativo ou passivo se os participantes do mercado, ao precificar o ativo ou o passivo na data de mensuração, levarem essas características em consideração. Essas características incluem, por exemplo:

- (a) a condição e a localização do ativo; e
- (b) restrições, se houver, para a venda ou o uso do ativo.

O efeito sobre a mensuração resultante de uma característica específica pode diferir dependendo de como essa característica é levada em consideração pelos participantes do mercado. O ativo ou o passivo mensurado ao valor justo pode ser qualquer um dos seguintes:

- (a) um ativo ou passivo individual (por exemplo, um instrumento financeiro ou um ativo não financeiro); ou
- (b) um grupo de ativos, grupo de passivos ou grupo de ativos e passivos (por exemplo, uma unidade geradora de caixa ou um negócio). (CPC 46, 2012).

Lisboa e Scherer (2000), tem a visão de que em uma determinada transação a noção de justo é muito relativa e envolve juízo de valor, visto que o que é justo para mim pode não ser justo para outras pessoas.

Poon (2004, p. 39) denota que “[...] o debate do valor contábil justo basicamente gira em torno de questões de relevância e confiabilidade. Antes de discutir a questão da relevância do valor justo é necessário olhar como o valor justo e a relevância são definidos geralmente”.

A mensuração do valor justo é baseada em mercado para alguns grupos de ativos e passivos com o objetivo de sempre estimar o preço agradável entre as duas partes, tanto para vender um ativo quanto para transferir um passivo como ocorreria em um mercado sob as condições correntes do mercado. (CPC nº 46, Mensuração do Valor Justo, item 02, de 20 de dezembro de 2012.).

O valor justo pode ser definido também como a soma pela qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado entre partes entendidas do negócio, sem que haja beneficiários do negócio entre as partes. (CPC nº 39, Instrumentos Financeiros, item 11, de 19 de novembro de 2011.).

Verifica-se então que há um determinado nível de subjetividade quanto à mensuração de um determinado ativo ou passivo a valor justo. Tal subjetividade é visualizada na mensuração do valor dos direitos federativos dos clubes de futebol, pois nem todos os agentes que negociam os atletas de futebol, possuem todas as informações para definir de forma imparcial o real valor da negociação. Com isso há de se fazer uma análise mais detalhada das características principais dos direitos federativos para um entendimento completo e claro do assunto.

2.2. Direitos federativos dos clubes de futebol

O futebol é um esporte praticado por diversas nações e por onde passa reúne multidões nos arenas esportivas. Segundo Santos (2014) o futebol é um dos principais símbolos

nacionais, capaz de unir todas as camadas sociais. Ao longo do tempo, diversas transformações no ambiente das organizações esportivas exerceram forte influência na sua forma de gestão. Este esporte perdeu seu caráter lúdico, cedendo lugar a uma lógica mercantilista, tornando-se um futebol negócio. Os jogadores transformaram-se em “mercadorias”, os torcedores em consumidores, o jogo num ativo financeiro, e o futebol é visto como um grande mercado. Assim sendo, a movimentação financeira de grandiosas quantias atribui ao futebol grande importância econômica, aumentando o interesse de governo, investidores e torcedores por informações das transações ocorridas neste ambiente.

Santos (2014) continua afirmando que, toda empresa, seja ela de fins lucrativos ou não, deve evidenciar sua situação econômica e financeira de forma clara e precisa. Os investidores buscam o lucro e tais informações são necessárias não somente para manter o investidor, como atrair investimentos de outros interessados. Os clubes de futebol atualmente são considerados verdadeiras empresas. Eles representam uma grande parcela da economia que tem atraído investimentos de todas as partes do mundo.

Considerando o aspecto de profissionalização do futebol no Brasil o artigo 27, § 13, da Lei nº 9.615/98 estabelece a equiparação das sociedades desportivas a sociedades empresárias para fins de fiscalização e controle:

Art. 27. As entidades de prática desportiva participantes de competições profissionais e as entidades de administração de desporto ou ligas em que se organizarem, independentemente da forma jurídica adotada, sujeitam os bens particulares de seus dirigentes ao disposto no art. 50 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, além das sanções e responsabilidades previstas no caput do art. 1.017 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, na hipótese de aplicarem créditos ou bens sociais da entidade desportiva em proveito próprio ou de terceiros.

§ 13. Para os fins de fiscalização e controle do disposto nesta Lei, as atividades profissionais das entidades de que trata o caput deste artigo, independentemente da forma jurídica sob a qual estejam constituídas, equiparam-se às das sociedades empresárias. (Grifo nosso)

Para Paulo (2009) deve haver uma maior atenção dos clubes de futebol com relação ao seu ativo intangível jogador de futebol no que se refere a divulgação de informações mais completas e transparentes aos seus usuários internos e externos e por ser ele o principal gerador de benefícios econômicos.

De acordo com Silva (2009 p. 43) “[...] entidades desportivas de prática profissional e não-profissional são pessoas jurídicas de direito privado constituídas pelo interesse comum daqueles que praticam determinada atividade desportiva”.

Segundo Lopes e Davis (2006) grande parte dos clubes de futebol brasileiros, são entidades civis de caráter desportivo e com personalidade jurídica de direito privado, que não almejam o lucro, ou seja, sem fins lucrativos, que objetivam a realização de eventos sociais, culturais e desportivos. Eles incentivam a prática desportiva, social, cultural, cívica e recreativa, além de sustentarem quadros de futebol profissional e de equipes para a prática de desportos amadores.

O artigo 3, inciso III, e parágrafo único da Lei nº 9.615/98, Lei Pelé estabelece as formas de reconhecimento do desporto:

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Parágrafo único. O desporto de rendimento pode ser organizado e praticado:

I - de modo profissional, caracterizado pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva;

II - de modo não-profissional, identificado pela liberdade de prática e pela inexistência de contrato de trabalho, sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio.

O Conselho Feral também criou uma norma a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), nº 1.005/04 através da NBC T 10.13 disciplina os aspectos contábeis específicos em entidades esportivas profissionais.

Parte importante do sucesso dos clubes de futebol são seus atletas, são eles que exercem atividade desportiva, seja ela de rendimento ou não, pode-se então classificá-lo em três categorias: o atleta amador, atleta não-profissional e o atleta profissional. Será abordado somente o atleta profissional que é desportista que exerce sua atividade por força de contrato formal firmado entre ele e a entidade de prática desportiva e recebe rendimento para tal fim. (SILVA, 2009).

O jogador de futebol representa o principal ativo da entidade desportiva e é representado por direitos federativos, segundo Martins *et al.* (2010 p. 266-267):

Os direitos federativos, ou coloquialmente “passes”, inegavelmente representam o principal ativo de um clube de futebol. A qualidade de um plantel, associada ao desempenho de uma agremiação em competições oficiais, resulta na geração de benefícios econômicos exclusivos para a entidade. Quantidade e valor de contratos de publicidade, premiações concedidas pela conquista de determinadas competições, receitas auferidas com a venda de produtos que estejam associados à imagem de um atleta específico ou à do próprio clube, cotas de participação em amistosos, assim como o número de convites para a participação em amistosos, cotas para a transmissão de jogos, renda auferida com a venda de ingressos, entre outros, podem ser citados como alguns desses benefícios.

Os jogadores de futebol são os maiores geradores de benefícios para os seus clubes, não somente os benefícios de títulos e vitórias, mas benefícios econômicos. Ele é bastante prestigiado com suas participações nas partidas, o que leva o clube a colher os frutos de sua atuação, que são as arrecadações de bilheterias, venda de produtos licenciados, direitos pagos nas cotas de transmissão de jogos pela televisão, o aumento do número de torcedores e a divulgação do clube em todos os aspectos. (LOPES; DAVIS, 2006).

Como a pesquisa trabalha com as transferências de atletas, há que se mencionar conceitos de Goodwill que são observados nestes eventos. Se na maioria dos casos ocorre ou não. Como este aspecto contribui para o melhor entendimento do assunto.

2.3. Aspectos relacionados ao Goodwill

Nas transferências dos atletas podem ser observados ganhos ou perdas se compararmos o valor de transferência com o valor de mercado do atleta, o Goodwill é justamente a parte relacionada ao ganho que o clube tem na transferência de um atleta de futebol.

Segundo Glautier e Underdown (2001, p. 167),

Goodwill pode ser descrito como a soma daqueles atributos intangíveis de um negócio que contribuem para o seu sucesso, tais como: uma localização favorável, uma boa reputação, a habilidade e perícia dos seus empregados e gestores e sua relação duradoura com credores, fornecedores e clientes.

O goodwill existe a partir quando os ativos de uma entidade, funcionam em grupo e produzem um retorno acima daquilo que seria considerado normal (goodwill gerado internamente). Mas

não é possível se contabilizar. Mas ele não é contabilizado, justamente pela dificuldade na mensuração e pelo fato de ser imaterial. Quando há a efetiva transação de aquisição de uma entidade, surge a possibilidade de uma avaliação do seu montante de forma objetiva, resultante da diferença entre o valor patrimonial avaliado a preços de mercado da participação adquirida e o valor efetivamente pago por ele. (MARTINS, E, *et al.* 2010).

Iudícibus (2006, p. 234) define goodwill como “aquele ‘algo a mais’ pago sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas a refletir uma expectativa (subjativa) de lucros futuros em excesso de seus custos de oportunidade.” Ainda, de acordo com esse autor:

[...] o verdadeiro goodwill somente surgirá se os ativos e os passivos das entidades adquiridas ou fundidas forem reavaliados por algum tipo de valor de mercado, de entrada ou saída. Caso isso não tenha sido feito, o goodwill é uma mistura de “goodwill puro” e de outras diferenças de avaliação.

Assim verifica-se que o goodwill é um ativo intangível que nasce quando a entidade tem capacidade de geração de lucros que superam os lucros gerados pelo setor no qual a empresa atua devido a uma sinergia dos mais variados ativos intangíveis que não podem ser isoladamente identificados. (MARTINS, E, *et al.* 2010).

2.4. Estudos empíricos anteriores acerca dos ativos intangíveis das entidades

O ativo intangível apesar de não ser algo palpável, nem visível, em muitas entidades é o principal gerador de benefícios econômicos futuro por isso deve ser evidenciado de uma maneira clara e precisa a fim de expor a verdadeira situação econômica e financeira da empresa. Até porque são vários os interessados por estas informações que servem de base não somente para a tomada interna de decisões por parte dos gestores e dirigentes, mas também para investimentos de investidores. Dentre os estudos que antecederam esta pesquisa estão os de Bastos, Pereira e Tostes (2007), Crisóstomo (2009), Marques, Santos e Gouveia (2011), Cruz, Santos e Azevedo (2011), Rezende e Custódio (2012), Teixeira, Petri e Marques (2012) e Maia, Cardoso e Ponte (2013).

Bastos, Pereira e Tostes (2007) avaliaram no ano de 2004 quatro clubes brasileiros e quatro clubes europeus no quesito divulgação do ativo intangível - atletas - a fim de entender a que nível estava a evidenciação nas demonstrações contábeis. Constatou-se que a maioria dos clubes brasileiros de futebol não evidencia os ativos intangíveis jogadores de futebol.

Crisóstomo (2009) em sua pesquisa mostrou que o tema “[...] tratamento de ativos intangíveis” é ainda é controverso. Seu trabalho teve por objetivo conhecer esta questão em diferentes mercados e a situação no Brasil. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura centrado nos aspectos de definição, reconhecimento e aspectos de mensuração, ou de mudança de valor. Concluiu-se que sobre a situação no Brasil detectou-se uma carência de formalização normativa relativamente aos aspectos pesquisados até a Lei nº 11.638/07 e o Pronunciamento Técnico CPC 04. Empiricamente se verificou que já há um relativamente elevado número de empresas que já evidenciam intangíveis a partir de 2005 no Brasil.

No estudo de Marques, Santos e Gouveia (2011) foram observados os atuais processos de aderência às novas normas contábeis vigentes no Brasil a partir da Lei 11.638/07, a evidenciação do ativo intangível nas demonstrações contábeis divulgadas pelas companhias abertas vencedoras do 13º Prêmio da Associação Nacional de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) – Serasa – Troféu Transparência 2009, considerado pelo mercado como um certificado de idoneidade das empresas vencedoras. Neste trabalho, verificou-se que

as demonstrações contábeis analisadas atenderam, em sua maioria, às normas de divulgação vigentes, como já esperado.

O trabalho de Cruz, Santos e Azevedo (2011) observou que nas empresas desportivas o principal item intangível é o direito desportivo sobre o jogador. Investigações mostraram que nos clubes europeus o direito desportivo sobre o atleta formado internamente geralmente não é reconhecido como ativo no Balanço, ao contrário do direito relativo ao jogador adquirido de terceiros. No Brasil, a prática contabilística é diferente, fruto da Resolução CFC n.º 1.005/2004.

Perante estas diferenças, o estudo debruça-se em particular sobre o tratamento contabilístico do direito desportivo resultante da formação, num espaço geográfico reduzido a Portugal e Brasil.

Como objetivos da investigação de Cruz, Santos e Azevedo são tem-se: a) verificar se o direito desportivo sobre o jogador preenche os requisitos necessários para ser reconhecido como ativo intangível; b) identificar as semelhanças e diferenças nas práticas contabilísticas entre os clubes portugueses e os clubes brasileiros no que respeita aos direitos desportivos resultantes da formação; c) dissecar as razões dos clubes para a valorização, ou não valorização, do direito desportivo resultante da formação. Com a pesquisa os autores concluíram que tanto o jogador formado internamente como aquele cujo direito desportivo é adquirido de terceiros cumprem com os requisitos necessários para serem reconhecidos como ativo intangível.

Teixeira, Petri e Marques (2012) buscaram identificar uma metodologia para mensuração de marcas, pois o valor de mercado de uma empresa não pode ser explicado apenas pelos seus ativos tangíveis, mas também pelos ativos intangíveis. Os resultados desse método de mensuração permitem as empresas avaliarem seus ativos intangíveis. Embora as normas brasileiras não considerem como ativos intangíveis às marcas geradas internamente é impossível desconsiderar o impacto que as marcas agregam aos resultados financeiros das empresas.

Rezende e Custódio (2012) avaliaram as demonstrações contábeis de onze clubes da primeira divisão do campeonato brasileiros dos anos de 2006 e 2007 com o intuito de verificar a adoção de critérios contábeis uniformes para eventos semelhantes que envolvem os direitos federativos. Eles constataram que há critérios bastante distintos entre os clubes avaliados o que implica em uma menor transparência e comparabilidade entre as demonstrações contábeis publicadas pelos clubes brasileiros.

No trabalho de Maia, Cardoso e Ponte (2013) foram avaliadas as práticas de *disclosure* relativas aos ativos intangíveis dos dez clubes brasileiros mais valiosos segundo *ranking* da RCS (2009) e os dez clubes europeus mais valiosos segundo a revista Forbes (2009) com o intuito de comparar as práticas nacionais com as estrangeiras. Os resultados de pesquisa foram de que houve diferença estatística significativa entre os níveis de *disclosure* dos clubes brasileiros e os clubes estrangeiros.

Verifica-se que atualmente existem diversos trabalhos relacionados ao tema de ativos intangíveis das empresas, sejam elas clubes de futebol, ou não. Por isso é importante transmitir o real valor desses itens nas empresas, pois uma informação sequer diferente da realidade prejudica toda uma tomada de decisões por parte dos usuários das informações.

3. METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como descritiva (GIL, 2010 p. 27). Descritiva porque tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e estabelecer relações entre as variáveis de pesquisa. No caso do artigo, foram encontradas, através de dados dos atletas, variáveis que possuem certo nível de influência no valor de mercado do atleta de futebol. Dentre essas variáveis tem-se o valor de mercado e o valor de transferência do atleta de futebol.

Quanto ao delineamento a pesquisa classifica-se como documental e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Devido a disseminação de novos formatos de informação estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes como o material disponibilizado pela internet (GIL, 2010).

A fonte documental é de segunda mão, constituída de informações analíticas a respeito dos jogadores selecionados, colhidos nos portais eletrônicos de seus clubes e, quando isso não foi possível, nas respectivas federações dos jogadores e sites de consultoria esportiva. Os jogadores escolhidos para a pesquisa são brasileiros e atacantes que jogam no Brasil ou no exterior. São eles, Frederico Chaves Guedes (Fred), Leandro Damiano da Silva dos Santos, Neymar da Silva Santos Junior, Alexandre Rodrigues da Silva (Pato), Jonas Gonçalves Oliveira, Givanildo Vieira de Souza (Hulk), João Alves de Assis Silva (Jô), Taison Barcellos Freda, Luiz Adriano Souza da Silva e Robson de Souza (Robinho).

Foram colhidas informações das competições disputadas pelos atletas entre as temporadas de 2009/2010 e 2013/2014 a leitura da temporada é feita como o segundo semestre do primeiro ano e o primeiro semestre do segundo ano, ou seja, de julho a dezembro do ano 1 à janeiro à junho do ano 2. Tais dados, tanto a escolha dos atletas, quanto o período, foram escolhidos devido a facilidade de obtenção das informações.

Será feita uma tabulação das informações colhidas com vistas a comparar as informações dos jogadores. Segundo Marconi e Lakatos (2010) Tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação conseguida pelas diferentes categorias e representá-los graficamente.

Dessa forma, poderão ser mais bem compreendidos e interpretados mais rapidamente. Serão estabelecidas tabelas com o intuito de comparar o valor de mercado com o valor de transferência dos atletas. Sendo o valor de transferência o principal agente de comparação em três sentidos. O primeiro, uma análise da evolução do valor de mercado dos atletas antes da transferência. O segundo, uma comparação do valor de mercado e o valor de transferência do atleta naquela temporada em que foi negociado. E por ultimo uma análise da evolução do valor de mercado após a transferência.

Estarão dispostos nos apêndices quadros contendo algumas variáveis que influenciam de algum modo na determinação do valor de mercado dos atletas, tais como, títulos conquistados, prêmios individuais conquistados, gols marcados, assistências para gols, vitórias, idade, número de jogos, a razão gols por jogos, horas jogadas pelo atleta, empates, cartões amarelos, dois cartões amarelos em uma única partida, cartões vermelhos, derrotas e lesões. Não cabe nesta pesquisa descobrir o grau de importância destas variáveis na determinação do valor de mercado dos atletas. Estas informações servirão meramente de consulta e comparação entre os atletas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou

fenômeno ocorre, ou depois. A pesquisa é bibliográfica porque busca em livros e artigos científicos sobre o tema, conteúdo base para desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Quanto à abordagem a pesquisa classifica-se como qualitativa. Richardson *et al.* (2008, p. 89-90) explica que “[...] a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

Na pesquisa utilizar-se-á a técnica de análise de conteúdo que segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 95) “[...] é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática. Buscam-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinado contexto, a partir de discursos escritos ou orais de seus atores e/ ou autores”. Foram analisados objetivamente dados de dez atacantes, atletas brasileiros profissionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Colhidos os dados dos atletas fez-se necessário a formulação das seguintes tabelas que expõe um comparativo entre o valor de mercado e o valor de transferência de cada atleta durante o período delimitado na pesquisa, segue abaixo as tabelas e as seguintes análises de dados:

Tabela 1 – Dados do Atleta Robinho

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	18	15	18,5	7,5	4,5
Valor de transferência (M €)	-	18	-	-	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

Das cinco temporadas elencadas em apenas uma o jogador de futebol Robinho transferido. Ocorreu na temporada 2010/2011 quando ele saiu da equipe de futebol Manchester City da Inglaterra para o AC Milan da Itália. Embora o mercado de transferência apontasse que seu valor de mercado era de 15 milhões de euros ele foi negociado pelo valor de 18 milhões de euros, superando as expectativas do mercado.

Verifica-se que o seu valor de mercado antes da transferência vinha em declínio, porém mesmo assim teve uma transferência que superasse este valor. Na primeira temporada após a transferência teve valorização de seu valor de mercado superando o de transferência, mas nas temporadas seguintes teve uma queda considerável de seu valor de mercado.

Tabela 2 – Dados do Atleta Taison

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	2	1,2	12	12	15
Valor de transferência (M €)	-	6,3	-	15,2	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

Nos cinco anos analisados, o atleta Taison passou por duas transferências em sua carreira. A primeira na temporada 2010/2011 quando saiu da equipe brasileira do Internacional de Porto Alegre para a equipe do Metalist da Ucrânia. A equipe pagou 6,3 milhões de euros quando o mercado apontava que seu valor girava em torno de 1,2 milhões de euros. A segunda transferência ocorreu na temporada 2012/2013, quando ele foi transferido do Metalist para o Shaktar Donetsk da Ucrânia. Seu valor de mercado era 12 milhões de euros porém o clube ucraniano pagou um valor superior ao mercado girando em torno de 15,2 milhões de euros.

Nota-se que o valor de mercado do atleta desde a primeira temporada analisada até a última, tem crescido. E analisando as duas transações verifica-se que as expectativas dos compradores se realizam visto que o valor de mercado na temporada seguinte ao da transação sempre supera o valor de transferência.

Tabela 3 – Dados do Atleta Luiz Adriano

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	5	7	6	6,5	7
Valor de transferência (M €)	-	-	-	-	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

Durante o período de análise o atleta Luiz Adriano não passou por nenhuma transferência, neste caso o que se pode observar é a variação de seu valor de mercado no período que se manteve oscilando entre 5 e 7 milhões de euros.

Tabela 4 – Dados do Atleta Jô

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	12,5	7,5	2,5	2,5	4
Valor de transferência (M €)	-	-	2,5	-	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

Analisando os dados de Jô, verificamos que durante o período de cinco temporadas o atleta passou por apenas uma transferência. Foi na temporada 2011/2012 quando saiu da equipe do Internacional de Porto Alegre para defender a equipe do Atlético Mineiro de Minas Gerais. Neste caso o valor de mercado se iguala ao valor de transferência, ou seja, o clube pagou o que o mercado estava definindo como valor justo.

Nota-se uma decadência do seu valor de mercado no período analisado. Em cinco temporadas o seu valor de mercado foi de 12,5 a 4 milhões de euros. O período anterior a transferência já mostrava esta decadência de valor. Nas temporadas posteriores teve leve alta deste valor, mas nada tão expressivo comparado com períodos anteriores.

Tabela 5 – Dados do Atleta Hulk

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	12,5	14	25	37	45
Valor de transferência (M €)	-	-	-	40	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

O atleta Hulk, no período analisado, foi transferido apenas uma vez, na temporada 2012/2013 quando saiu da equipe Porto FC de Portugal para a equipe do FK Zenit St. Petersburg da Rússia pelo valor de 40 milhões de euros. Na temporada analisada, o seu valor de mercado era de 37 milhões de euros, neste caso o valor de transferência superou o valor de mercado.

Hulk, no período analisado, teve seu valor de mercado sempre em ascensão. Na temporada seguinte ao da transferência, verificou-se mais uma valorização, passando a valer segundo o mercado, 45 milhões de euros.

Tabela 6 – Dados do Atleta Jonas

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	2	6	8	12	8
Valor de transferência (M €)	-	1,25	-	-	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

No período analisado, o atleta Jonas passou por apenas uma transferência. Foi na temporada 2010/2011, ele atuava pela equipe do Grêmio de Porto alegre e foi negociado com o Valencia da Espanha pelo valor de 1,25 milhões de euros. Seu valor de mercado na temporada da transferência era de 6 milhões de euros, o que significa que houve desvalorização em relação ao valor de transferência.

O atleta durante as cinco temporadas tem oscilações de valorização de seu valor de mercado e analisando o período posterior da transferência, verifica-se que as expectativas do clube que o adquiriu foram superadas, pois na temporada após a transferência o seu valor de mercado aumentou consideravelmente para 8 milhões de euros.

Tabela 7 – Dados do Atleta Fred

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	6	7,5	6,5	7	7
Valor de transferência (M €)	-	-	-	-	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

O atleta Fred do Fluminense do Rio de Janeiro, durante o período pesquisado não passou por nenhuma transferência e se manteve no seu clube com oscilações de variações positivas, se mantendo com valor de mercado em torno de 7 milhões de euros. Com isso não é possível fazer a comparação com o valor de transferência, pois ele não existe, mas seu valor de mercado durante cinco temporadas serve de base para uma provável proposta.

Tabela 8 – Dados do Atleta Leandro Damiano

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	1,6	9	17	22	22
Valor de transferência (M €)	-	-	-	-	13

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

No período da pesquisa o atleta Leandro Damiano passou por apenas uma transferência. Na temporada 2013/2014 ele saiu da equipe do Internacional de Porto Alegre e passou a defender a equipe do Santos FC de São Paulo. O valor de transferência destoou muito com relação ao valor de mercado na temporada da transferência. Segundo o mercado o atleta valia 22 milhões de euros, mas foi transferido por 13 milhões de euros.

A pesquisa permite analisar o valor de mercado do atleta nos períodos anteriores a transferência. Há uma ascensão do valor de mercado do atleta o que não se confirma com o valor de transferência dele. Provavelmente se fosse feita a análise dos períodos posteriores ao da transferência poderíamos verificar esta diferença.

Tabela 9 – Dados do Atleta Alexandre Pato

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	27,5	33	30	28,5	10
Valor de transferência (M €)	-	-	-	15	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

O atleta Alexandre Pato passou por apenas uma transferência no período analisado. Foi na temporada 2012/2013, quando defendia o AC Milan da Itália e foi vendido por 15 milhões de euros para o Corinthians de São Paulo. Na temporada da transferência o seu valor de mercado girava em torno de 28,5 milhões de euros, o que significa que o valor com que o atleta foi negociado foi bem abaixo do que o mercado apontava.

As três temporadas antes da transferência, apontavam determinada valorização. Porém a temporada posterior a transferência apontou grande queda do valor de mercado. Observamos que o atleta em menos de 5 anos tem seu valor de mercado reduzido de 30 milhões a 10 milhões de euros.

Tabela 10 – Dados do Atleta Neymar

Temporada	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Valor de mercado (M €)	10	30	40	50	70
Valor de transferência (M €)	-	-	-	57,1	-

Fonte: Adaptado pelo Autor de Transfmarket e Pluri Consultoria.

O atleta Neymar durante o período da análise passou por apenas uma transferência. Na temporada 2012/2013 ele saiu da equipe do Santos FC de São Paulo para o FC Barcelona da Espanha. O valor da transferência 57,1 milhões de euros superaram a sua cotação no mercado que estava por volta de 50 milhões de euros. Com isso verifica-se uma valorização do valor do atleta.

Analisando os períodos anteriores ao da transferência pode-se observar um impressionante crescimento do valor de mercado do atleta. O investimento acima do mercado é entendido como muito bom, quando na temporada posterior ao da transferência o atleta passa a valer 70 milhões de euros segundo o mercado.

5. CONCLUSÃO

Dos dez atletas analisados, apenas dois não passaram por transferência durante o período abrangido pela análise. São eles os atletas Fred e Luiz Adriano, suas informações são meramente utilizadas para ilustrar a evolução do seu valor de mercado no período.

É notório que o valor de transferência significa a expectativa que o comprador tem ao adquirir determinado ativo. Com isso quando o atleta tem valor de mercado menor que o valor de transferência, significa dizer que o comprador acredita que aquele atleta vale mais do que o mercado está oferecendo e que tem uma expectativa de geração de lucros futuros bem maior do que o mercado determina, é o que se observa no conceito de Goodwill abordado na pesquisa. Quando é o contrário, valor de mercado maior que valor de transferência, o comprador não acredita que o atleta tenha o valor que o mercado determina e somente pagará o que ele acredita que o atleta custe, tendo uma expectativa de geração de lucros futuros inferior ao que o mercado determina para esse ativo que será adquirido.

A confirmação de que o comprador fez um bom negócio é que nos períodos posteriores ao da transferência o valor de mercado do atleta se iguale ou supere o valor de transferência pago. Já a confirmação de um mal negócio é a constatação de que o valor de transferência é superior ao valor de mercado posterior a transferência.

Foram analisadas 9 transferências no período delimitado, sendo duas do atleta Taison. Conclui-se que no período anterior ao da transferência 5 atletas vinham com ascensão em seus valores de mercado enquanto 4 vinham com seu valor em baixa. Na temporada que ocorreram as transferências 4 delas tiveram valor de mercado inferior ao de transferência, 4 delas tiveram valor de mercado superior ao de transferência e apenas 1 manteve igualdade entre os valores. Nas temporadas posteriores foi observado que 5 atletas tiveram alta dos seus valores de mercado, 2 baixa, 1 se igualou ao valor da transferência e o atleta Leandro Damiano foi negociado na última temporada da análise, por isso não se pôde verificar se houve aumento ou diminuição.

Conclui-se com os resultados da pesquisa que os critérios para determinação do valor de transferência de um atleta são muito subjetivos. O valor de mercado e os dados dos atletas levantados nos apêndices influenciam como base de dados para o comprador tomar a decisão de compra, mas não são suficientes para determinar com clareza o valor que determinado atleta será negociado. Com isso verificamos que a determinação do valor do ativo intangível permeia por uma subjetividade e vai de encontro ao conceito de valor justo, e isso se confirma pois os valores de transferências são diferentes dos valores de mercado. No valor justo o comprador acredita que determinado atleta tenha um valor bem maior do que o mercado determina, pois acredita que ele renderá aquilo que se está pagando em momentos posteriores. Com isso a pesquisa sugere que sejam analisados mais atletas e busquem outros critérios além dos levantados nos apêndices.

APENDICES

Quadro 1 – Variáveis do Atleta Robinho

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	1	1	1	0	0
Prêmios Individuais	0	0	0	0	0
Gols	1	15	10	2	8
Assistências	3	6	14	6	5
Vitórias	8	26	23	13	16
Idade	26	27	28	29	30
Jogos	14	45	40	27	41
Gols/Jogos	0,1	0,3	0,3	0,1	0,2
Horas Jogadas	15	52	42	19	39
Empates	2	11	9	7	9
Amarelos	0	3	3	1	2
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	0
Vermelho	0	0	0	0	0
Derrotas	4	8	8	7	16
Lesões	1	0	2	2	2
VM (M €)	18	22	18,5	7,5	4,5

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
 T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
 T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
 T5: Temporada 2013/2014

Quadro 2 – Variáveis do Atleta Luiz Adriano

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	1	3	2	3	2
Prêmios Individuais	0	0	0	0	0
Gols	17	20	16	15	25
Assistências	4	3	3	9	4
Vitórias	23	31	23	22	26
Idade	23	24	25	26	27
Jogos	36	37	34	32	39
Gols/Jogos	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6
Horas Jogadas	48	39	40	41	51
Empates	9	1	6	6	4
Amarelos	6	6	4	5	5
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	0
Vermelho	1	0	0	0	0
Derrotas	4	5	5	4	9
Lesões	0	0	1	0	0
VM (M €)	5	7	6	6,5	7

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
 T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
 T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
 T5: Temporada 2013/2014

Quadro 3 – Variáveis do Atleta Taison

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	1	0	0	2	2
Prêmios Individuais	0	0	0	0	0
Gols	3	9	7	7	4
Assistências	2	9	11	12	6
Vitórias	12	14	22	24	20
Idade	22	23	24	25	26
Jogos	26	27	36	36	32
Gols/Jogos	0,1	0,3	0,2	0,2	0,1
Horas Jogadas	22	37	49	42	34
Empates	7	7	9	8	5
Amarelos	2	5	9	6	2
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	0
Vermelho	0	1	0	0	0
Derrotas	7	6	5	4	7
Lesões	0	0	0	0	2
VM (M €)	2	1,2	12	12	15

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
 T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
 T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
 T5: Temporada 2013/2014

Quadro 4 – Variáveis do Atleta Jô

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	0	1	1	1	0
Prêmios Individuais	0	0	0	1	0
Gols	5	5	11	13	4
Assistências	5	2	8	6	4
Vitórias	15	18	18	17	9
Idade	23	24	25	26	27
Jogos	39	40	36	35	24
Gols/Jogos	0,1	0,1	0,3	0,4	0,2
Horas Jogadas	33	32	44	50	31
Empates	10	13	9	11	7
Amarelos	2	3	6	3	2
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	0
Vermelho	0	0	0	0	0
Derrotas	14	9	9	7	8
Lesões	1	0	0	0	0
VM (M €)	12,5	7,5	2,5	2,5	4

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
 T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
 T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
 T5: Temporada 2013/2014

Quadro 5 – Variáveis do Atleta Hulk

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	0	3	1	1	0
Prêmios Individuais	0	1	0	0	0
Gols	10	36	21	13	19
Assistências	11	26	14	9	13
Vitórias	22	44	25	18	18
Idade	24	25	26	27	28
Jogos	31	53	39	33	33
Gols/Jogos	0,3	0,7	0,5	0,4	0,6
Horas Jogadas	42	73	53	46	46
Empates	3	5	7	8	7
Amarelos	2	12	11	11	7
Amarelo/ Amarelo	1	0	0	0	1
Vermelho	0	0	0	0	0
Derrotas	6	4	7	7	8
Lesões	0	0	2	2	0
VM (M €)	12,5	14	25	37	45

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
T5: Temporada 2013/2014

Quadro 6 – Variáveis do Atleta Jonas

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	0	0	0	0	0
Prêmios Individuais	2	0	0	0	0
Gols	23	3	19	19	11
Assistências	13	3	12	7	1
Vitórias	15	5	25	25	16
Idade	26	27	28	29	30
Jogos	33	16	54	49	40
Gols/Jogos	0,7	0,2	0,4	0,4	0,3
Horas Jogadas	47	15	58	55	43
Empates	11	4	12	11	8
Amarelos	6	2	6	7	7
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	1
Vermelho	1	0	0	2	0
Derrotas	7	7	17	13	16
Lesões	0	0	0	0	0
VM (M €)	2	6	8	12	8

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
T5: Temporada 2013/2014

Quadro 7 – Variáveis do Atleta Fred

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	0	1	0	0	0
Prêmios Individuais	1	0	1	1	0
Gols	10	24	23	6	10
Assistências	2	7	7	1	4
Vitórias	13	16	22	5	7
Idade	27	28	29	30	31
Jogos	20	30	35	16	17
Gols/Jogos	0,5	0,8	0,7	0,4	0,6
Horas Jogadas	28	44	50	23	23
Empates	4	3	9	4	5
Amarelos	3	9	10	3	2
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	1
Vermelho	1	0	0	1	0
Derrotas	3	11	4	7	5
Lesões	1	0	0	0	0
VM (M €)	6	7,5	6,5	7	7

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
T5: Temporada 2013/2014

Quadro 8 – Variáveis do Atleta Damião

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	1	0	1	0	0
Prêmios Individuais	0	0	0	0	0
Gols	8	18	16	5	3
Assistências	1	10	3	5	0
Vitórias	10	16	10	7	5
Idade	21	22	23	24	25
Jogos	26	37	31	26	16
Gols/Jogos	0,3	0,5	0,5	0,2	0,2
Horas Jogadas	22	52	45	34	15
Empates	9	10	10	12	4
Amarelos	4	13	5	1	1
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	0
Vermelho	0	0	1	0	0
Derrotas	7	11	11	7	7
Lesões	0	0	0	0	0
VM (M €)	1,6	9	17	22	22

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
T5: Temporada 2013/2014

Quadro 9 – Variáveis do Atleta Neymar

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	1	1	1	0	0
Prêmios Individuais	0	0	3	1	0
Gols	17	19	23	27	15
Assistências	12	10	11	0	15
Vitórias	12	16	16	20	27
Idade	18	19	20	21	22
Jogos	31	36	31	41	41
Gols/Jogos	0,5	0,5	0,7	0,7	0,4
Horas Jogadas	44	52	46	60	47
Empates	8	11	7	15	7
Amarelos	10	16	12	0	9
Amarelo/ Amarelo	0	2	0	0	0
Vermelho	0	0	1	0	0
Derrotas	11	9	8	6	7
Lesões	0	0	0	0	2
VM (M €)	10	30	40	50	70

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
T5: Temporada 2013/2014

Quadro 10 – Variáveis do Atleta Fred

Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5
Títulos	0	1	1	0	0
Prêmios Individuais	1	0	0	0	0
Gols	14	16	4	14	9
Assistências	1	4	4	3	4
Vitórias	16	19	7	16	15
Idade	21	22	23	24	25
Jogos	30	33	18	43	25
Gols/Jogos	0,5	0,5	0,2	0,3	0,4
Horas Jogadas	41	35	15	39	30
Empates	8	9	7	15	5
Amarelos	3	4	1	3	4
Amarelo/ Amarelo	0	0	0	0	0
Vermelho	0	0	0	0	0
Derrotas	6	5	4	12	5
Lesões	0	5	6	2	0
VM (M €)	27,5	33	30	28,5	10

Fonte: Elaborada de Trasfmarket e Pluri Consultoria
T1: Temporada 2009/2010, T2: Temporada 2010/2011,
T3: Temporada 2011/2012, T4: Temporada 2012/2013
T5: Temporada 2013/2014

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Talita. O valor de passe dos jogadores da seleção brasileira. São Paulo: Exame, 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/o-valor-de-passe-dos-jogadores-da-selecao-brasileira#24>>. Acesso em: 05. abr. 2014.

BASTOS, Paulo Sergio Siqueira; PEREIRA, Roberto Miguel; TOSTES, Fernando Pereira. **Pensar contábil**, Rio de Janeiro, v.9, n. 36, p. 1-16, Abril-Junho, 2007.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm>. Acesso em: 05 mai. 2014.

_____. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 mar. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em: 01 mai. 2014.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 1.005, de 2004, que aprovou a NBC T 10.13 - dos aspectos contábeis específicos em entidades esportivas profissionais. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 4 nov. 2004.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento conceitual básico (R1)**. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 04 (R1)**. 2010. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2003.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2014.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 39**. 2009. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/410_CPC_39_rev%2003.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2014.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 46**. 2012. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/395_CPC%2046%20_final.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2014.

CRISÓSTOMO, V. L. Ativos Intangíveis: estudo comparativo dos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação adotados no Brasil e em outros países. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 1, p. 50-68, 2009.

CRUZ, S. N. S. R. A.; SANTOS, L. L.; AZEVEDO, G. M. C. Direito desportivo resultante da formação: evidência empírica nos clubes portugueses e brasileiros. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 122-143, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLAUTIER, M. W. E.; UNDERDOWN, B. Accounting theory and practice. 7., Essex: Prentice Hall, 2001.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F.. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IASB. **International Accounting Standards Board**. IAS 38 Intangible Assets. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/IFRSs/IFRS-technical-summaries/Documents/IAS38.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para nível de Graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 8., São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LISBOA, Lázaro Plácido; SCHERER, Luciano Márcio. Fair value accounting e suas implicações nas atividades agropecuárias. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXIV, n. 126, p.66-83, nov./dez., 2000.

LOPES, Hilton de Araújo; DAVIS Marcelo David. O ativo jogado de futebol. **Pensar contábil**, Rio de Janeiro, v.8, n. 33, p. 1-10, Julho-Setembro, 2006.

MAIA, Anna Beatriz Grangeiro; CARDOSO, Vanessa Ingrid da Costa; PONTE, Vera Maria Rodrigues. Práticas de *disclosure* do ativo intangível em clubes de futebol. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**. Ribeirão Preto, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, Jose Carlos. Reflexões sobre o Ativo Intangível. **Revista Horizontes da Contabilidade**. São Paulo, volume 01 jan. 2000.

MARQUES, J. A. V. C.; SANTOS, R. F. D.; GOUVEIA, V. A. L. Análise da evidenciação do ativo intangível nas demonstrações contábeis. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 52, art. 5, p. 45-54, 2011.

MARTINS, E.; ALMEIDA, D. L.; MARTINS, E. A.; COSTA, P. S. Goodwill: uma análise dos conceitos utilizados em trabalhos científicos. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 21, n. 52, art. 5, p. 1-25, 2010.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

O GOL. Dados técnicos de Alexandre Pato. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <<http://www.ogol.com.br/search.php?inputString=pato>>. Acesso em: 06.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Fred. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?grp=1&edicao_id=0&epoca_id=142&eve=&id=9839&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 06.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Leandro Damiano. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?id=132181&search=1&search_string=dami%E3o&searchdb=1>. Acesso em: 06.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Neymar. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?id=54814&search=1&search_string=neymar&searchdb=1>. Acesso em: 06.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Jonas. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?epoca_id=143&id=32221&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 06.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Hulk. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?epoca_id=143&id=5696&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 15.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Jô. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?epoca_id=142&id=5171&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 15.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Robinho. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?epoca_id=143&id=4692&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 15.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Taison. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?epoca_id=143&id=68145&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 15.abr.2014.

_____. Dados técnicos de Luiz Adriano. São Paulo: O Gol, 2014. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/jogador.php?epoca_id=143&id=30268&op=zoomstats&tpstats=club>. Acesso em: 15.abr.2014.

Os 10 desportos mais populares no mundo. 23 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.em10taque.com/10portivo/os-10-desportos-mais-populares-no-mundo/>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULO, João Valter Mendonça. **Evidenciação contábil do valor dos atletas profissionais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. “Ativos intangíveis e o desempenho empresarial”. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**. São Paulo: no 40, p. 7-24, jan./abr.2006.

POON, Win W. Using fair value accounting for financial instruments. **American Business Review**, 22,1; p. 39-41, jan. 2004.

REZENDE, Amaury José; CUSTÓDIO, Ricardo dos Santos. Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 3, p 229-245, Julho-Setembro, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarryet. al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Dagoberto Fernando dos. **Brasil - País do futebol: um mito em perigo?**. DFS Gol Business. São Paulo, maio. 2014. Disponível em: <<http://www.dfsgol.com.br/?p=3069>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

SCHMIDT, P., SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Felipe Ferreira. Tributação no Futebol: Clubes e Atletas. 1 ed. São Paulo: QuartierLatin, 2009.

TEIXEIRA, J. P.; PETRI, S. M.; MARQUES, T. O. O valor da marca como um ativo intangível: um estudo de caso da WEG S.A.. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 2, p. 45-67, 2012.

TRANSFMARKET.PT. Desempenho do atleta Alexandre Pato. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/alexandre-pato/leistungsdaten/spieler/37579>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Fred. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/fred/leistungsdaten/spieler/31005>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Neymar. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/neymar/leistungsdaten/spieler/68290>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Leandro Damião. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/leandro-damiao/leistungsdaten/spieler/139449>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Jonas. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/jonas/leistungsdaten/spieler/50143>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Hulk. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/hulk/leistungsdaten/spieler/80562>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Jô. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/jotm/leistungsdaten/spieler/34156>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Robinho. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/robinho/leistungsdaten/spieler/15511>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Taison. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/taison/leistungsdaten/spieler/76028>>. Acesso em: 30.abr.2014.

_____. Desempenho do atleta Luiz Adriano. Portugal: Transfmarket.pt, 2014. Disponível em: <<http://www.transfermarkt.pt/luiz-adriano/leistungsdaten/spieler/48974>>. Acesso em: 30.abr.2014.